



B1

ISSN: 2595-1661

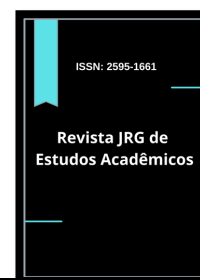
ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



A importância da drenagem linfática manual no pós-operatório de abdominoplastia

The importance of manual lymphatic drainage in the postoperative period of abdominoplasty

DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1286

ARK: 57118/JRG.v7i14.1286

Recebido: 11/04/2024 | Aceito: 26/06/2024 | Publicado *on-line*: 27/06/2024

Camila Rodrigues Lima¹

<https://orcid.org/0000-0002-8628-2234>

<https://lattes.cnpq.br/1838064867020146>

UNIP – Universidade Paulista, DF, Brasil

E-mail: milinhalima95@gmail.com

Iel Marciano de Moraes Filho²

<https://orcid.org/0000-0002-0798-3949>

<http://lattes.cnpq.br/4540309486777873>

UNIP – Universidade Paulista, DF, Brasil

E-mail: ielfilho@yahoo.com.br



Resumo

A abdominoplastia é um procedimento cirúrgico estético com fins reparadores, frequentemente associado à lipoaspiração e/ou suas variantes. Embora seja considerada uma cirurgia segura, existem riscos de complicações, tais como seroma, hematoma, necrose, infecção e assimetrias, além de complicações sistêmicas como doença tromboembólica e insuficiência respiratória. Essas complicações locais, em particular, podem requerer tratamentos como a drenagem linfática manual (DLM). O objetivo deste trabalho foi discutir a relevância da DLM no pós-operatório de abdominoplastia. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica. Os resultados indicaram que a DLM é importante na recuperação pós-abdominoplastia, contribuindo para a redução de edemas, hematomas e dor, além de melhorar a estética e o bem-estar dos pacientes. A DLM é mais eficaz quando iniciada precocemente, prevenindo complicações como seromas. Embora dez sessões de DLM sejam geralmente suficientes, casos de edema e parestesia podem exigir um número maior de sessões. Portanto, a DLM é essencial e amplamente recomendada no pós-operatório de abdominoplastia. No entanto, sugere-se que estudos futuros explorem a necessidade de revisar a quantidade de sessões prescritas para a melhoria eficaz do edema pós-operatório em abdominoplastias.

Palavras-chave: Abdominoplastia. Terapias Complementares. Drenagem Linfática Manual. Período Pós-Operatório. Procedimentos de Cirurgia Plástica.

¹ Graduanda em Enfermagem pela UNIP – Universidade Paulista.

² Graduado em Enfermagem pela Universidade Católica de Goiás. Mestre em Ciências Ambientais e Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Abstract

Abdominoplasty is a surgical procedure with reconstructive purposes, frequently associated with liposuction and/or its variants. Although considered a safe surgery, there are risks of complications such as seroma, hematoma, necrosis, infection, and asymmetries, as well as systemic complications like thromboembolic disease and respiratory insufficiency. These local complications, in particular, may require treatments like manual lymphatic drainage (MLD). The objective of this study was to discuss the relevance of MLD in the postoperative period of abdominoplasty. For this purpose, a literature review was conducted. The results indicated that MLD is important in the recovery after abdominoplasty, helping to reduce edema, hematomas, and pain, while also improving aesthetics and patient well-being. MLD is more effective when initiated early, preventing complications like seromas. Although ten sessions of MLD are generally sufficient, cases of edema and paresthesia may require more sessions. Therefore, MLD is essential and widely recommended in the postoperative care of abdominoplasty. However, it is suggested that future studies focus on the need to review the prescribed number of sessions for the effective improvement of postoperative edema in abdominoplasty.

Keywords: *Abdominoplasty. Complementary Therapies. Manual Lymphatic Drainage. Postoperative Period. Plastic Surgery Procedures.*

1. Introdução

A demanda por cirurgias plásticas, tanto estéticas quanto reparadoras, tem crescido significativamente, impulsionada pela evolução dessas técnicas ao longo da história. Entre essas cirurgias, destaca-se a abdominoplastia, um procedimento frequentemente realizado para remover o excesso de pele e gordura na região abdominal inferior. Após a cirurgia, a drenagem linfática manual (DLM) é frequentemente recomendada para prevenir e tratar diversos tipos de edemas (Borges, 2012).

A abdominoplastia é o quinto procedimento cirúrgico estético mais comum em todo o mundo, com cerca de 2 milhões de operações realizadas em 2021 (ISAPS, 2023). Nesse mesmo ano, o Brasil se destacou como líder mundial em cirurgias plásticas, com mais de 1,4 milhões de procedimentos estéticos cirúrgicos (Farias, 2023). Em 2020, o Brasil registrou 112 mil abdominoplastias, ficando atrás apenas da Blefaroplastia (cirurgia de pálpebras), que contou com 143 mil procedimentos (Amorim, 2023).

Atualmente, a abdominoplastia, também conhecida como dermolipectomia abdominal, é um dos procedimentos estéticos mais comuns, realizados tanto isoladamente quanto em combinação com a lipoaspiração e outras variações. Embora seja um procedimento considerado seguro, complicações locais como seroma, hematoma, necrose, infecção e assimetrias, assim como complicações sistêmicas como doenças tromboembólicas e insuficiência respiratória, podem ocorrer (Gemperli; Mendes, 2019).

Desta forma para tratar os sintomas pós-operatórios, diversas terapias são utilizadas, incluindo a drenagem linfática manual (DLM). Esta técnica é rotineiramente aplicada após procedimentos cirúrgicos, como a abdominoplastia. A DLM foi desenvolvida por Emil e Estrid Vodder no final dos anos 1920 e início dos anos 1930, durante trabalhos de reabilitação em um balneário na Riviera Francesa. Muitos de seus pacientes eram ingleses que frequentavam a costa em busca de um clima saudável e sofriam de inflamações nos gânglios linfáticos do pescoço, bem como de

sinusite, amigdalite, rinite, faringite e outras doenças crônicas das vias respiratórias (Elwing; Sanches, 2019).

O casal Vodder, em um ato de ousadia, começou a realizar massagens circulares diretamente sobre os vasos, gânglios e cadeias linfáticas. Eles observaram que a inflamação dos gânglios poderia estar relacionada às afecções sofridas pelos pacientes. Continuaram, então, a aplicar movimentos leves sobre a pele, com o objetivo de recuperar os gânglios. Outros terapeutas e médicos eventualmente adotaram e disseminaram essa prática, que hoje é amplamente utilizada em várias partes do mundo (Elwing; Sanches, 2019).

Com base nesse contexto histórico, a DLM encontrou aplicação na medicina, enfermagem e fisioterapia, permitindo o tratamento de pacientes em diversas situações, incluindo o pós-operatório, como após uma abdominoplastia. Segundo Elwing e Sanches (2019), a DLM é indicada para edemas de origem linfática e, portanto, é recomendada em casos pós-cirúrgicos, como a abdominoplastia.

Considerando a incidência de efeitos indesejados da abdominoplastia, a DLM surge como uma alternativa favorável para a recuperação do paciente. Assim, formula-se a seguinte pergunta de pesquisa: Qual é a importância da DLM para a recuperação após uma cirurgia estética de abdominoplastia? Com base nessa pergunta norteadora, este estudo busca discutir a relevância da drenagem linfática manual no pós-operatório de abdominoplastia.

2. Metodologia

Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema proposto, um método que permite incluir tanto estudos experimentais quanto não experimentais, proporcionando uma visão abrangente e detalhada do fenômeno analisado (Souza; Silva; Carvalho, 2010; Lima; Félix; Moraes Filho, 2023).

Como se trata de uma revisão de literatura sem a realização de pesquisa de campo ou de laboratório envolvendo diretamente seres humanos ou animais, não há necessidade de justificativa legal, como autorização de comitê de ética ou consentimento livre e esclarecido, para sua execução.

As buscas foram realizadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na Scientific Electronic Library Online (SciELO), na National Library of Medicine (PubMed) e no Portal de Periódicos da Capes e Google Acadêmico, utilizando artigos em inglês, espanhol e português.

Os descritores controlados utilizados nas pesquisas conforme os Descritores em Ciências da Saúde (deCS) foram: "abdominoplasty", "manual lymphatic drainage", "postoperative period" (em português: "abdominoplastia", "drenagem linfática manual", "pós-operatório"). As buscas foram conduzidas no mês de maio de 2024.

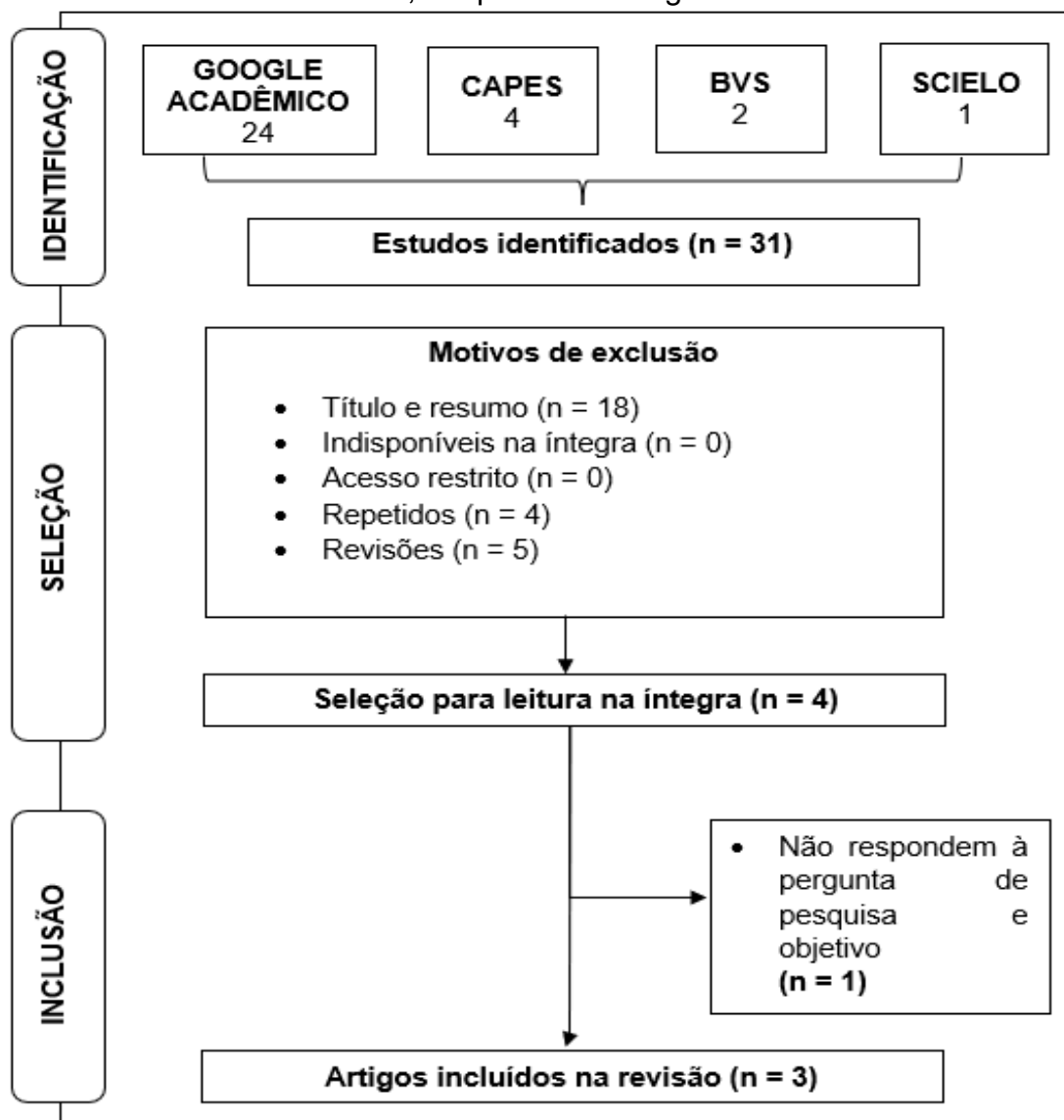
Foram incluídos estudos publicados até o ano de 2024, sem restrições quanto ao período de publicação, exceto no Google Acadêmico, onde o período foi limitado a cinco anos. Damos preferência a artigos em português, inglês e espanhol, de acesso gratuito e que continham no título ou no resumo os descritores "abdominoplastia" e/ou "drenagem linfática manual".

Excluímos estudos sem acesso livre integral, teses, estudos parciais ou totalmente indisponíveis, além de revisões e estudos com outras restrições de acesso.

As buscas resultaram em 31 artigos completos. Após a aplicação dos critérios de exclusão baseados na análise do título e do resumo, restaram quatro estudos para leitura completa, dos quais três foram selecionados para a revisão, conforme indicado no fluxograma PRISMA abaixo em Resultados (Figura 1).

A Figura 1 (fluxograma) exibe a seleção dos artigos para a revisão.

Figura 1: Fluxograma de cruzamentos, resultados na busca de dados disponíveis e os motivos de exclusão, adaptados no diagrama de fluxo PRISMA



Fonte: Própria autoria (2024)

3. Resultados e Discussão

Após uma análise nas bases de dados eletrônicas, foram identificados três artigos que se enquadraram nos critérios de inclusão desta pesquisa. Esses artigos não apresentam uma sequência temporal de publicação, o que indica um interesse relativamente baixo pela temática ao longo do tempo. As abordagens de pesquisa são variadas, incluindo estudos observacionais, prospectivos e ensaio clínico randomizado aberto, ademais todos descrevem os benefícios da DLM associado com a abdominoplastia, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1: Demonstração dos artigos elencados para a revisão, conforme autor/ano e local, título, objetivo, tipo de estudo e resultado/conclusão

Autor/ano	Título	Objetivo	Tipo de estudo	Resultado/Conclusão
Santos <i>et al.</i> (2020)	Percepção das pacientes sobre a atuação profissional e os procedimentos realizados no pré, no intra e no pós-operatório de abdominoplastia	Analisar a percepção das pacientes sobre a atuação profissional e os procedimentos realizados no pré, no intra e no pós-operatório de abdominoplastia	Estudo transversal e observacional	A maior parte das pacientes (83.1%, n=294) relatou o uso de técnicas manuais, sendo a drenagem linfática manual utilizada em 87% (n=308) das pacientes e 14.7% (n=52) foram submetidas à massagem modeladora, as demais técnicas manuais não obtiveram pontuação expressiva. Quanto à satisfação com o tratamento pós-operatório, observou-se que 53,4% (n=166) relataram estar satisfeita e 33,8% (n=105) relatou ainda estar em tratamento.
Chi <i>et al.</i> (2016)	O uso do <i>linfotaping</i> , terapia combinada e drenagem linfática manual sobre a fibrose no pós-operatório de cirurgia plástica de abdome	Identificar os efeitos de dois protocolos distintos no tratamento da fibrose secundária ao pós-operatório de abdominoplastia e lipoaspiração de abdome	Estudo experimental prospectivo de abordagem quantitativa e qualitativa	A análise comparativa da avaliação inicial e final, tanto da palpação quanto da termografia, mostrou que houve redução significativa ($p < 0,0001$) do quadro fibrótico apresentado pelas pacientes. Os protocolos propostos foram eficientes no tratamento de fibroses secundárias a cirurgias de abdominoplastia associada ou não a lipoaspiração
Soares, Soares, Soares (2005)	Estudo comparativo da eficácia da drenagem linfática manual e mecânica no pós-operatório de dermolipectomia	Comparar os efeitos da drenagem linfática manual (DLM) e da mecânica (DLME) no pós-operatório da dermolipectomia.	Ensaio clínico do tipo aberto e randomizado	Observou-se melhora quanto aos sintomas do pós-operatório e sua intensidade, nos dois grupos de tratamento. A DLM mostrou-se mais eficaz que a DLME na redução do edema especialmente na perimetria abdominal. A análise subjetiva do investigador e dos pacientes também revelou um maior índice de aceitação para a DLM, 57,1% e 85,7%, respectivamente

Fonte: Própria autoria (2024)

A DLM é uma intervenção essencial no pós-operatório de abdominoplastia, visando a recuperação eficiente do tecido muscular e da pele. Este procedimento pode ser realizado de modo manual ou mecânico, conforme destacado por Soares, Soares e Soares (2005). Desta forma essas manobras devem obedecer ao trajeto do sistema linfático superficial (drenagem linfática manual). Por outro lado, a drenagem linfática mecânica usa algum tipo de aparelho para potencializar esse processo (através de rolamento, pressão e sucção).

Logo a abdominoplastia é amplamente procurada por razões estéticas, sendo um dos procedimentos cirúrgicos mais comuns, com mais de 60% dos pacientes buscando melhorar a aparência do abdômen. Segundo Santos *et al.* (2020), os principais motivos para a realização da abdominoplastia incluem a flacidez da pele (53,7%), a diástase abdominal (45,5%) e a adiposidade localizada (20,6%). Esses fatores estão frequentemente associados a outros procedimentos como lipoaspiração, mastopexia e mamoplastia de aumento, refletindo uma busca por uma remodelação corporal abrangente.

Embora a motivação estética seja predominante, há razões médicas para a adoção de intervenções pós-operatórias como a DLM. Soares, Soares e Soares (2005) identificam várias complicações comuns após a abdominoplastia, como a diminuição da expansibilidade torácica devido à sensação de aperto causada pela plicatura muscular, ardência na incisão, repuxamento abdominal e dorsolombalgia com contratura muscular. Essas complicações, além do edema acentuado e equimoses, justificam a necessidade de intervenções terapêuticas adicionais, como a DLM, para promover uma recuperação mais eficaz e confortável.

Assim a DLM é altamente recomendada para a recuperação do tecido, prevenção e redução de edemas, fibroses e aderências, prevenção da retração cicatricial e alívio da dor. Santos *et al.* (2020) ainda destacam que esta técnica é amplamente recomendada por cirurgiões plásticos, pois, a DLM, permite que o profissional conduza a linfa de forma lenta e superficial, favorecendo a redução de edemas, linfedemas e distúrbios circulatórios e linfáticos (Chi *et al.*, 2016). Soares, Soares e Soares (2005) ressaltam que a DLM resulta em rápida diminuição do edema e dos hematomas, além de favorecer a neoformação vascular e nervosa, prevenindo ou minimizando a formação de cicatrizes hipertróficas ou hipotróficas, retrações e quelóides. Assim os efeitos benéficos da DLM justificam-se pela sua atuação direta na redução do extravasamento de proteínas, regulando as pressões tissulares e hidrostáticas, conforme observado por Chi *et al.* (2016).

Ademais a DLM reduz edemas, linfedemas e hematomas, minimizando o inchaço e a dor, o que promove uma recuperação mais rápida e menos dolorosa. Além de melhorar a aparência estética do abdômen, também contribui para a saúde geral e o bem-estar do paciente, garantindo que os resultados cirúrgicos sejam mais satisfatórios e duradouros.

Para que a DLM seja eficaz, é crucial definir o momento adequado para o início do tratamento, sua duração e o número de sessões necessárias. Chi *et al.* (2016) recomendam que a DLM seja iniciada já no primeiro dia pós-operatório. No entanto, Santos *et al.* (2020) apontam que ainda não há consenso sobre o melhor momento para iniciar a DLM, embora iniciar o tratamento entre 1º e 7º dias após a cirurgia possa ser considerado precoce, especialmente se a abdominoplastia for associada à lipoaspiração. O início precoce do tratamento é essencial para evitar complicações como edema prolongado, equimoses, dores intensas e seroma, uma das complicações mais comuns após a abdominoplastia, cuja prevenção por meio da DLM pode facilitar uma recuperação mais rápida e eficaz (Soares; Soares; Soares, 2005).

Quanto à quantidade de sessões de DLM, a prescrição convencional de dez sessões mostrou-se parcialmente eficaz. O estudo de Soares, Soares e Soares (2005) indica que dez sessões foram suficientes para melhorar a maioria dos sintomas pós-operatórios de abdominoplastia, exceto para edema e parestesia. O edema, em particular, é um sintoma que pode persistir por um período prolongado, entre 4 e 6 meses, independentemente da técnica de drenagem empregada.

Portanto, a DLM é uma intervenção fundamental no pós-operatório de abdominoplastia, proporcionando uma série de benefícios, incluindo a redução de edemas e hematomas, promoção de uma recuperação mais rápida e menos dolorosa e melhora na aparência estética do abdômen. Para alcançar os melhores resultados, é essencial que a DLM seja iniciada precocemente e conduzida por profissionais qualificados, integrando-se a um plano de cuidados pós-operatórios abrangente e personalizado.

Como limitação o estudo traz a não utilização de critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura, não esgota as fontes de informações e não aplica estratégias de busca sofisticadas e exaustivas devido a inexistência de estudos a respeito da temática. Mas proporciona uma ampla discussão e entendimento a respeito da importância da DLM no pós-operatório de abdominoplastia.

4. Conclusão

A DLM se destaca como uma intervenção fundamental no pós-operatório de abdominoplastia, oferecendo uma gama de benefícios que vão além da simples recuperação física, incluindo a melhoria estética e o bem-estar geral dos pacientes.

Logo a sua aplicação é crucial na redução de edemas, hematomas e dor, além de contribuir significativamente para a melhora estética e o bem-estar geral dos pacientes. Sua eficácia é maximizada quando iniciada precocemente, prevenindo complicações comuns como seromas, e promovendo uma recuperação mais rápida e menos dolorosa. Embora a prescrição padrão de dez sessões se mostre eficaz na maioria dos casos, há persistência de sintomas como edema e parestesia podendo requerer um maior número de sessões para atingir um resultado satisfatório.

A importância da DLM no pós-operatório de abdominoplastia é amplamente reconhecida, consolidando sua recomendação por profissionais da área de saúde. A intervenção precoce e realizada por profissionais qualificados e é essencial para maximizar os benefícios da DLM, integrando-se a um plano de cuidados pós-operatórios abrangente e personalizado.

Dada a relevância desse tema para a melhoria dos sintomas pós-operatórios de abdominoplastia, sugere-se que futuras pesquisas explorem a quantidade mínima de sessões de DLM necessárias para melhorar de forma satisfatória o edema, que é um dos sintomas mais persistentes no pós-operatório. Além disso, investigações adicionais sobre a influência da DLM na qualidade de vida dos pacientes, considerando aspectos físicos e emocionais, poderiam fornecer insights valiosos para a otimização dos protocolos de tratamento.

Em suma, a continuidade de estudos nessa área é vital para aprimorar as práticas clínicas e garantir que os pacientes recebam o cuidado mais eficaz e adequado às suas necessidades individuais.

Referências

AMORIM, Gabriela de Souza Pondé. **A responsabilidade civil por erro médico: a implantação de próteses mamárias para fins estéticos e outros aspectos controversos.** Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUCGOIÁS, 2023. Disponível em:

<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6043/1/TCC%20-%20GABRIELA%20SOUSA.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2024.

BORGES, Fábio dos Santos. **Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2012.

CHI, Anny *et al.* O uso do linfotaping, terapia combinada e drenagem linfática manual sobre a fibrose no pós-operatório de cirurgia plástica de abdome.

Fisioterapia Brasil, v, 17, n. 3, p. 197-203, 2016. Disponível em:

https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/02/879053/o-uso-do-linfotaping-terapia-combinada-e-drenagem-linfatica-man_4ATeYwZ.pdf. Acesso em: 22 maio 2024.

ELWING, Ary; SANCHES, Orlando. **Drenagem linfática manual: teoria e prática.** 2. ed. rev. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2019.

FARIAS, Neide Maria de Oliveira. **Erro estético e a responsabilidade civil do médico cirurgião plástico.** Universidade Federal do Maranhão – UFMA, 2023.

Disponível em:

<https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/7020/1/NEIDE%20MARIA%20ODE%20OLIVEIRA%20FARIAS.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2024.

GEMPERLI, Rof; MENDES, Rogério Rafael da Silva. Complicações em abdominoplastia. **Rev. Bras. Cir. Plást.**, v. 34, Supl. 2, p. 53-56, 2019. Disponível em: <http://www.rbcp.org.br/details/2485/complicacoes-em-abdominoplastia>. Acesso em: 6 abr. 2022.

ISAPS – International Society of Aesthetic Plastic Surgery. **A mais recente pesquisa global da ISAPS demonstra aumento significativo em cirurgias estéticas em todo o mundo.** 9 jan. 2023. Disponível em

<https://www.isaps.org/media/hdmi0del/2021-global-survey-press-release-portuguese-latam.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2024.

LIMA, Josiane Cardoso; FÉLIS, Keila Cristina; MORAES FILHO, Iel Marciano de. A tecnologia digital como mecanismo auxiliador no envelhecimento ativo no século XXI. **Nursing Edição Brasileira**, [S. l.], v. 26, n. 306, p. 10013–10017, 2023. DOI: 10.36489/nursing.2023v26i306p10013-10017.

SANTOS, Natália Ligeiro dos *et al.* Percepção das pacientes sobre a atuação profissional e os procedimentos realizados no pré, no intra e no pós-operatório de abdominoplastia. **Rev. Bras. Cir. Plást.**, v. 35, n. 2, p. 189-197, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbcp/a/S7SFQ657pz4tqVLbrXKNHvt/?lang=pt#>. Acesso em: 22 maio 2024.



SOARES, Lúcia Maria Alves; SOARES, Sandra Mara Brasil; SOARES, Aline Kercia Alves. Estudo comparativo da eficácia da drenagem linfática manual e mecânica no pós-operatório de dermolipectomia. **RBPS**, v. 18, n. 4, p. 199-204, 2005. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/944/2111>. Acesso em: 22 maio 2024.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, 1Pt1, p. 102-106, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf. Acesso em: 24 maio 2024.